



"Os oceanos contêm não só a maior parte da água do planeta, mas também a maior parte da vasta variedade dos seres vivos, muitos deles ainda desconhecidos para nós e ameaçados por diversas causas." (LS #40)

Não podemos permitir que os mares e oceanos se preencham com extensões inertes de plástico flutuante.
Papa Francisco



Nesta edição especial de **Boletim da ONU** centramo-nos na **2ª Conferência dos Oceanos**, da ONU, que se realizou em **Lisboa, Portugal, de 27 de Junho a 1 de Julho**. Após um adiamento de dois anos devido à COVID, cerca de **4.000 delegados**, incluindo muitos Chefes de Estado e de Governo, participaram na segunda Conferência Oceânica... Foi co-organizada pelos Governos do **Quênia e de Portugal** e centrou-se no tema **"Intensificar a acção dos oceanos com base na ciência e inovação para a implementação do SDG 14"**.

Ficámos felizes por ter uma **delegação RSCM** composta pelas **Irmãs Manuela Queirós, e M Julieta Mendes Dias (Portugal)** e a **Irmã Virginia Dorgan (A nossa Coordenadora Internacional JPIC)**. Também participou a **Ir. Kathryn Keigher, IBVM**, uma colega da JPIC de Inglaterra. Temos o prazer de partilhar as suas reflexões sobre esta experiência.

Manuela Queirós RSCM, e M Julieta Mendes Dias RSCM (Portugal)



Participar, como ONG do **Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria**, da discussão sobre os Oceanos que decorreu em Lisboa de **27 de junho a 1 de julho**, foi um privilégio e é uma responsabilidade.

Falar em conservar e utilizar os oceanos, mares e recursos marinhos de forma sustentável - **ODS 14** - tem várias metas a atingir até 2030 e depende de todos e de cada um: **"porque só juntos podemos salvar os oceanos"**.

Não se pode falar de **futuro sem falar do Oceano**. É preciso "Garantir a boa governação do Oceano", "Gerir os recursos marinhos", "Preservar a riqueza marinha e a sua biodiversidade". As necessidades da humanidade na atualidade envolvem temas, como: "Combate à poluição", "Combate às alterações climáticas", "Segurança marinha e liberdade de navegação", "Relação entre Água salgada (ODS 14) e Água doce (ODS 6), "Economia azul" e "Juventude".

Foi muito impactante escutar, ao longo das sessões plenárias, as delegações dos países presentes que manifestaram uma forte consciência da urgência de agir para salvar os oceanos, expressando: **"Temos de passar das palavras bonitas à prática"**. **"Ou atuamos todos em conjunto ou nos perdemos todos"**. **"A humanidade sem os oceanos é uma humanidade morta"**.

Esta consciência e vontade de agir foi revelada pelas diferentes organizações, nomeadamente, pelas juvenis que expressaram: **"É preciso ter os jovens na linha da frente para defender os**

oceanos", **"Nós temos de lidar com as vossas más ações"**, **"Estamos abertos a agir em defesa e proteção dos oceanos, mas precisamos de ajuda."**

Na procura de soluções, a **Agência da Energia Atómica** declarou, que esta organização, tem a capacidade de utilizar a energia atómica para fins pacíficos quer a nível da saúde humana quer na libertação da poluição dos oceanos. Conhecer o passado ajuda a identificar os malefícios e reverter a sua situação.

Escutamos **os gritos dos sem voz** através de grupos ligados à Igreja que denunciaram a situação em que se encontram os pequenos povos indígenas, em vias de extinção, que dependem exclusivamente dos Mares, não só por motivos económicos e financeiros, mas também, pela espiritualidade que os liga aos Oceanos.

Os Oceanos estão doentes. **"É vital reverter esta situação"** disse na sua mensagem, o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres. **"É preciso passar das palavras aos atos"**.



Sim. A partir de hoje começa uma nova etapa de ação sobre os oceanos. Mais de 150 países aprovaram a chamada declaração de Lisboa: **"nossos oceanos, o nosso futuro, a nossa responsabilidade"**. E, assumindo as palavras do nosso Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, nós poderemos dizer também **"a nossa paixão"** para que, como Jesus Cristo, possamos dizer: **"Eu vim para que tenham vida e vida em abundância"** (Jo10,10).

*Manuela Queros RSCM
M Julieta Mendes Dias RSCM*

Virginia Dorgan RSCM (AAL)

Tive a sorte de participar na **Conferência dos Oceanos, da ONU**, em finais de Junho. Este é um tema novo e importante para mim, uma vez que o primeiro objectivo do Plano de Acção "Laudato Si" é responder ao grito da terra e cerca de 71% da superfície da terra é coberta por água. A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a **Década das Nações Unidas da Ciência dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030)**.



Soube que os problemas no Oceano são graves. Por exemplo, há **The Great Pacific Garbage Patch**, um lar para um enorme redemoinho de lixo plástico com o dobro do tamanho do Texas. No fundo do Oceano, há "**engrenagens fantasmas**", todo o tipo de redes de debulho, redes partidas e lixo, deixadas para trás pelos pescadores que matam os peixes que se enredam nele. Outra ameaça é a **mineração do fundo do oceano** que terá algum impacto devastador nas plantas, nos animais e no ambiente, com benefícios económicos apenas para alguns.



O Pacto Global da ONU é um pacto não vinculativo para encorajar empresas e empresas de todo o mundo a adoptarem políticas sustentáveis e socialmente responsáveis, e a informarem sobre a sua implementação. Um dos seus objectivos é recolher o lixo antes que ele chegue dos rios para o Oceano.

Novas formas de pensar:

Falou-se de uma Economia Azul, centrada na utilização sustentável, gestão e conservação dos ecossistemas aquáticos e marinhos e descrições de uma Sociedade Azul com o cuidado de incluir a população local nas decisões, procurar as desigualdades e manter os povos nativos

na frente. E há Escolas Azuis a desenvolver-se em todo o mundo. Dentro destas novas formas de pensar, há acção para transformar lixo, e mesmo vestuário em produtos úteis. A isto chama-se uma economia circular.

Num evento paralelo, houve um diálogo participativo patrocinado pela **Caritas Internationalis e pelos povos da Oceânia**. Uma oradora muito comovente nesta sessão foi uma primeira líder nacional - **Theresa Ardler**, de uma **família aborígine Australiana**, que falou do modo como se vive numa comunidade rural no oceano; de da água da Terra, conseguir comida lá; de celebrar nascimentos e mortes; de rezar lá, cheios de admiração, poder e majestade. Na comunidade, ninguém passa fome. Contudo, estas vozes, tão próximas da natureza, são silenciadas por grandes empresas à procura de minerais e de dinheiro do Oceano.



Pedro Walpole, SJ, um irlandês nativo que cresceu nas margens do rio Shannon e trabalhou durante as últimas décadas em pequenas ilhas no Pacífico. É um apaixonado pela necessidade de uma economia de justiça; "*a mudança deve ser agora; precisamos de nos ligar à vida dos outros*".

"Só no coração é que sentimos isto". Espero que esta conferência vá para além das palavras. Já ouvi demasiadas vezes grandes discursos. Precisamos de acção. Precisamos de ouvir os jovens".

Vamos unir-nos às suas palavras, mais conscientes sobre os Oceanos. Consideremos a conservação como um investimento no futuro, e não como uma restrição ao desenvolvimento actual.

Virginia Dorgan, RSHM



Notícias Breves sobre o OCEANO

- Os oceanos cobrem cerca de três quartos da superfície da terra e contém 97% da água da terra
- Entre 2009 e 2018, o mundo perdeu cerca de 14% de recifes de coral.
- O Oceano representa 99% do espaço onde se pode viver no planeta
- O Oceano absorve, anualmente, cerca de um quarto das emissões de dióxido de carbono (CO₂). Mas a continuar assim, torna-se muito mais ácido
- O aumento da acidez é uma ameaça para a vida marítima e um limite para a capacidade do oceano moderar as alterações climáticas
- Em 2021, entraram no mar 17 milhões de toneladas de plástico

Alguns recursos úteis:

Vídeos curtos

- ➔ [Não é uma gota no Oceano](#)
- ➔ [Emergência oceânica](#)
- ➔ [A Conferência dos Oceanos encerra com o compromisso de salvar os oceanos](#)
- ➔ [O oceano dá-nos vida: Salve os Nossos Oceanos](#) : Sylvia Earles

Webinar

O Mar é Sagrado: Respostas religiosas à Exploração Mineira do Mar Profundo. Um evento paralelo virtual co-patrocinado pela **ONG do Grupo de Trabalho sobre Minagem**, as Irmãs de São José da Paz, a Igreja Ortodoxa Grega VIVAT International e a Conferência das Igrejas do Pacífico ➔ [Ver o vídeo de 90 minutos](#)

